



Josélia Pegorim

A previsão do tempo tornou-se essencial na crise da água

“Quem não se comunica se trumbica.” Josélia segue à risca o bordão do grande comunicador Chacrinha, morto em 1988. Há pouquíssimos que conseguem como ela transmitir confiança e segurança ao comunicar, com grande clareza, previsões de tempo. Sem dúvida, alguém que fez e vem fazendo muito para popularizar a ciência meteorológica no país.

Carlos Nobre,

climatologista e secretário de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação



Marcos Nobre

Com sua tese sobre o peemedebismo, o cientista político da Unicamp ajudou a explicar a política brasileira

Marcos Nobre identifica, no que chama de peemedebismo, um traço forte pelo qual se articula a política no país. Nossas interpretações a respeito da última década são diferentes – minha tendência é dar mais centralidade às classes sociais –, mas reconheço que a história política que Nobre constrói aporta elementos de interesse para uma visão ampla da situação histórica brasileira. A tese que ele apresenta está atenta à necessidade de bases sociais reais para a sustentação da polarização política, algo que fala diretamente às manifestações de junho de 2013.

André Singer,

cientista político, professor da Universidade de São Paulo



Duília de Mello

A astrônoma ganhou o prêmio Diaspora Brasil, dado aos cientistas nacionais que mais se destacam no exterior

Duília se destaca no estudo de colisões entre as galáxias, tema com grande visibilidade na astronomia. Duília fixou-se em importantes centros de pesquisa, como a Universidade Católica de Washington e o Goddard Space Flight Center, ligado à Nasa. O exemplo dela é fundamental, porque inspira mais mulheres a seguir a carreira científica. Mostra que, para pessoas dedicadas, há espaço na ciência brasileira e na ciência mundial.

Laerte Sodré,

diretor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP